

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI  
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

**ALANA CARLA DE AZEVEDO**

**Caracterização do consumo alimentar de pré-escolares de uma  
escola pública no município de Santa Cruz – RN**

**SANTA CRUZ – RN**

**2016**

**ALANA CARLA DE AZEVEDO**

**Caracterização do consumo alimentar de pré-escolares de uma escola pública  
no município de Santa Cruz – RN**

Artigo científico apresentado ao Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Nutrição

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo

Coorientadora: Profa. Dra. Adriana Lúcia Meireles

**SANTA CRUZ – RN**

**2016**

**Catlogação da Publicação na Fonte**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Sistema de Bibliotecas - SISBI**

Azevedo, Alana Carla de.

Caracterização do consumo alimentar de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz/RN / Alana Carla de Azevedo. - Santa Cruz, 2016.

46 f: il.

Orientadora: Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo.

Coorientadora: Adriana Lúcia Meireles.

Artigo Científico (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

1. Pré-escolar. 2. Consumo alimentar. 3. Hábito alimentar.  
I. Melo, Larissa Grace Nogueira Serafim de. II. Meireles, Adriana Lúcia. III. Título.

**ALANA CARLA DE AZEVEDO**

**Caracterização do consumo alimentar de pré-escolares de uma escola pública  
no município de Santa Cruz – RN**

Artigo científico apresentado ao Curso de  
Nutrição da Faculdade de Ciências da  
Saúde do Trairi da Universidade Federal  
do Rio Grande do Norte, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Graduação em Nutrição

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_, Nota: \_\_\_\_\_.

Profa. Dra. Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo – Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\_\_\_\_\_, Nota: \_\_\_\_\_.

Profa. Ilanna Marques Gomes da Rocha – Membro da banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\_\_\_\_\_, Nota: \_\_\_\_\_.

Nutricionista Isabelle Ferreira da Silva Souza – Membro da banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## **AGRADECIMENTOS**

É chegada a hora de refletir e agradecer a todos que me ajudaram a chegar até aqui e expressar a esses a minha gratidão.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e a Nossa Senhora que durante essa caminhada me deram saúde, força e coragem para seguir em frente e vencer a cada obstáculo que surgia nesse percurso.

A minha família, em especial aos meus pais, Vanilson José de Azevedo e Advanúzia Azevedo por toda força, apoio e amor incondicional que sempre me deram e por estarem sempre presentes em todos os momentos da minha vida, me incentivando e aconselhando para o caminho do bem.

Ao meu noivo Themístocles dos Santos Araújo, por todo amor, apoio, companheirismo e incentivo para eu nunca desistir daquilo que realmente acredito, e aos seus pais por todo apoio durante a minha graduação.

Aos meus mestres professores por todo conhecimento repassado, em especial as minhas orientadoras Professora Dra. Adriana Lúcia Meireles e Professora Dra. Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo pela dedicação, paciência e conhecimentos transmitidos.

Aos meus colegas, em especial a Maria Sônia de Medeiros, Mikaella Hayanne Medeiros dos Santos, Cintia Matias Santiago e Maria Luiza Ramos da Silva, pelas suas contribuições nos desenvolvimento desse trabalho.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. O percurso não foi fácil, mas com a ajuda de vocês conseguimos vencer a cada obstáculo e dificuldade que surgiram pelo caminho. A todos vocês, meu muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1 Alimentação na infância - fase pré-escolar .....	11
2.2 Influência do ambiente escolar.....	11
2.3 Avaliação do consumo alimentar.....	12
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	13
<b>4 RESULTADOS</b> .....	15
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	26
<b>REFERENCIAS</b> .....	27
<b>ANEXOS</b> .....	31
<b>APÊNDICES</b> .....	40

# **Caracterização do consumo alimentar de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN**

## **Characteristics of dietary intake of preschool children in a public school in the city of Santa Cruz - RN**

Alana Carla de Azevedo

### **RESUMO:**

**Objetivos:** Este estudo objetivou caracterizar o consumo alimentar de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN, obtendo-se um diagnóstico dos hábitos alimentares das crianças no âmbito escolar. **Métodos:** Estudo transversal de caráter descritivo, com amostra de 64 pré-escolares. Desenvolvida em duas etapas. A primeira com os pais ou responsáveis dos pré-escolares, com um questionário autopreenchido composto por variáveis socioeconômicas e demográficas da família e por marcadores do consumo alimentar, adicionado a pergunta aberta: Qual tipo de lanche você costuma mandar para seu filho? Por quê?. A segunda foi realizada uma entrevista com os pré-escolares, com a utilização de um instrumento composto de fotos de alimentos, no qual as crianças escolhiam os alimentos de sua preferência para levar de lanche. Foi feita uma pergunta aberta para as crianças: Quais outros alimentos você colocaria na lancheira? Por quê?. A análise dos dados foi feita pelo programa Excel® 2010 e pelo STATA® versão 14.0. **Resultados:** Das 64 crianças estudadas, 56,25% eram do sexo masculino e 43,75% do sexo feminino, com idade média de quatro anos. Dentre os pais ou responsáveis entrevistados, 95,31% eram do sexo feminino, com idade média de 29 anos. Observou-se a constante presença de alimentos industrializados na alimentação dos pré-escolares tanto no domicílio quanto no âmbito escolar, sendo esse tipo de alimento o mais preferido pelas crianças, uma vez que dentre os três alimentos mais preferidos para se ter como lanche, todos são alimentos industrializados.

**Palavras chaves:** Consumo alimentar, pré-escolar, hábito alimentar

### **ABSTRACT**

**Objectives:** This study aimed to characterize the food intake of preschool children in a public school in the city of Santa Cruz - RN, obtaining a diagnosis of the eating habits of children in schools. **Methods:** Cross-sectional study of descriptive character, with a sample of 64

preschool children. Developed in two stages . The first with the parents or guardians of preschool children, with a self-administered questionnaire with socioeconomic and demographic variables of family and markers of dietary intake, added the open question: What kind of snack you usually send to your son? Because?. The second was conducted an interview with pre-school children, with the use of an instrument made of food photos, in which children chose foods you prefer to take a snack. an open question for the children was asked: What other food you put in the lunchbox? Because?. Data analysis was done by Excel® 2010 program and the STATA version 14.0 Results: Of the 64 children studied, 56.25% were male and 43.75% female, with an average age of four years. Among the parents or guardians interviewed, 95.31% were female, mean age 29 years. There was the constant presence of processed foods in the diet of preschool children both at home and in the school environment, and this type of food the most preferred by children, as among the three most favorite foods to have as a snack, are all processed foods.

**Key words:** food consumption, preschool, eating habits

## 1 INTRODUÇÃO

A alimentação na infância está intimamente ligada com o desenvolvimento de futuros problemas de saúde como, as doenças crônicas não transmissíveis (VALLE; EUCLYDES, 2007). Dessa forma, a alimentação nessa fase, além de ser primordial para um crescimento e desenvolvimento adequado, pode também se apresentar como um fator de prevenção de algumas doenças na vida adulta (ROSSI et al., 2008).

Durante a idade pré-escolar (2-6 anos), uma alimentação adequada é necessária para que a criança construa bons hábitos alimentares, de modo a fornecer a ela todos os nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento (BARBOSA et al., 2007a).

Nessa fase, a criança apresenta um consumo alimentar modificável, sendo que quantidades e alimentos bem tolerados hoje poderão ser rejeitados amanhã, ou até mesmo, um único alimento faça parte da sua alimentação por vários dias. Essa fase é de grande importância na formação dos hábitos, pois a criança passa a ter uma maior independência nas suas escolhas quando comparado ao período de amamentação (PIRES et al., 2012).

Desse modo, com a atual transição no comportamento alimentar, há a necessidade da avaliação do consumo alimentar para se obter informações para identificar riscos alimentares e nutricionais na população, podendo assim propor ações específicas para intervenções (TUMA et al., 2005).

Vale ressaltar que para analisar o consumo alimentar fatores como, os socioeconômicos e demográficos devem ser considerados. Nesse cenário, importantes mudanças vêm ocorrendo nos últimos anos como, a introdução da mulher no mercado de trabalho e a urbanização. Além disso, é visto que os alimentos tradicionais estão sendo substituídos por alimentos prontos e práticos (SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007).

Em um estudo realizado por Aires et al. (2011), observou-se um alto consumo de alimentos industrializados pelos pré-escolares, tanto no âmbito escolar como em domicílio. Em outro estudo, realizado por Toloni et al. (2011), foi visto que os alimentos industrializados devido sua praticidade e boa aceitação sensorial, estão bastante presentes na alimentação infantil, havendo uma introdução precoce na maioria das vezes. Sabendo-se dos riscos à saúde ocasionados por esse tipo de alimento, é necessário um maior controle na ingestão do mesmo. Foi visto ainda que, os filhos cujas mães possuíam uma menor escolaridade, fossem mais jovens e com menor renda, eram mais sujeitos a esse tipo de prática, comprometendo o seu desenvolvimento de bons hábitos alimentares.

As creches, assim como os demais fatores citados anteriormente, também fazem parte da formação dos hábitos alimentares da criança. Em um estudo realizado por Barbosa et al. (2007), foi observado que o auxílio oferecido nas creches, aliado às ações de educação nutricional resultaram em um impacto positivo no estado nutricional das crianças. Tal resultado evidencia que o acesso às creches e o acompanhamento das crianças devem ser garantidos, a fim de auxiliar para o crescimento e desenvolvimento adequado e a formação de bons hábitos alimentares, prevenindo futuros problemas de saúde.

Dessa forma, uma educação alimentar quando desenvolvida na infância, apresenta resultados bastante positivos, pois irá influenciar as crianças a realizarem escolhas alimentares saudáveis, sendo necessário uma educação alimentar contínua, envolvendo a participação da família, educadores e colaboradores da instituição de ensino (MARIN et al., 2009).

Diante disto, esse estudo teve como finalidade caracterizar o consumo alimentar de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN, visando proporcionar um diagnóstico dos hábitos alimentares das crianças no âmbito escolar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Alimentação na infância - fase pré-escolar**

A fase pré-escolar é o período da infância que vai dos dois aos seis anos. Essa idade é marcada pela diminuição do ritmo de crescimento estatural e de ganho de peso, quando comparado aos dois primeiros anos de vida. Desse modo, como consequência ocorre uma diminuição das necessidades nutricionais e do apetite (PIRES et al., 2012).

As crianças não possuem a habilidade para a escolha de alimentos pela sua qualidade nutricional, elas formam seus hábitos a partir da experiência, observação e educação. Pensando nisso, a família e a equipe escolar possuem um papel fundamental para a educação alimentar e nutricional, oferecendo uma aprendizagem sobre uma alimentação de qualidade (MARIN et al., 2009).

Nessa fase é importante respeitar o apetite da criança, uma vez que a idade, atividade e condição física, refeição anterior e a temperatura ambiental, assim também como a preferência pelo sabor doce, poderão interferir no seu apetite. As técnicas de recompensa ou castigo, com objetivo de obrigar a criança a comer, devem ser evitadas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012).

### **2.2 Influência do ambiente escolar**

As creches são tidas como uma das mais importantes ferramentas de políticas públicas desenvolvidas para as práticas de promoção da segurança alimentar e nutricional voltadas para população de pré-escolares com baixa renda. Desse modo, a creche deve ser tida como um espaço para educação, oferecendo uma alimentação de qualidade e a realização de ações em educação alimentar e nutricional com as crianças e seus familiares (VERISSIMO; FONSECA, 2003; BRASIL, 2008; BÓGUS et al., 2007).

Muitas vezes por falta de renda, a mãe é obrigada a trabalhar fora de casa, com isso, ela tende a ter um menor tempo disponível para cuidar dos seus filhos. Sendo assim, as crianças pequenas passam a receberem os cuidados, tanto em relação a saúde como a educação dos profissionais das creches. Nesses casos, a creche passa a exercer um papel essencial para minimizar os riscos de insegurança alimentar e promover um adequado desenvolvimento infantil (AMARAL et al, 1996; BÓGUS et al., 2007).

No âmbito escolar, um destaque merece ser dado ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem por objetivo colaborar para um crescimento e desenvolvimento biopsicossocial quanto a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos estudantes, promovendo ações de educação alimentar e nutricional e

oferecendo refeições equilibradas e adequadas as suas necessidades nutricionais no momento em que a criança estiver na escola (BRASIL, 2014).

É comum que nas escolas possuam as cantinas escolares. No entanto, muitas vezes os alimentos comercializados nesses locais não são alimentos saudáveis, de modo a contradizer a proposta da escola ser tida como um ambiente saudável. Desse modo, a cantina não deve somente ofertar uma alimentação de qualidade e adequada do ponto de vista higiênico sanitário, mas pode ainda se apresentar como um ambiente propício para prática e divulgação de informações sobre alimentação, nutrição e saúde, respeitando os hábitos e a cultura do local (BRASIL, 2007).

Considerando a importância do ambiente escolar na formação dos hábitos alimentares das crianças, é fundamental a avaliação do consumo alimentos dos pré-escolares tanto no ambiente domiciliar quanto escolar.

### **2.3 Avaliação do consumo alimentar**

O estudo do consumo alimentar é uma ferramenta que tem como um dos seus objetivos identificar alimentos que fazem parte da dieta de um determinado grupo ou de um indivíduo. Dessa forma, ele nos oferece dados esclarecedores da relação entre dieta e saúde, principalmente nos determinantes de agravos nutricionais (FALCÃO-GOMES et al., 2006).

Tendo o ambiente domiciliar e o escolar como meios sociais onde a criança observa e forma seus hábitos de vida e alimentares, torna-se importante que a avaliação do consumo alimentar seja desenvolvida tanto no âmbito escolar como domiciliar, para que dessa forma, seja possível identificar o nível de risco e a vulnerabilidade desse grupo, para propor medidas de intervenção a fim de garantir uma melhor qualidade de saúde (AIRES et al., 2011).

Em virtude das dificuldades metodológicas para realização da avaliação do consumo alimentar, sabe-se que não existe um método de inquérito alimentar ideal, a escolha do método deve partir do objetivo do estudo e da população em que se deseja estudar (BUENO; CZEPIELEWSKI, 2010).

Os métodos empregados para a avaliação do consumo alimentar infantil são os mesmos utilizados para a população em geral, sendo eles, o recordatório alimentar de 24 horas (24h), o questionário de frequência alimentar e a pesagem de alimentos. No entanto, ao se trabalhar com o grupo infantil, a escolha do método para avaliar o consumo alimentar exige cuidado, uma vez que nessa fase, em especial os pré-escolares, eles necessitam de um responsável para realização do método (FALCÃO-GOMES et al., 2006; VALENTE, 2009).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal prospectivo de caráter descritivo observacional, foi desenvolvido na Escola Municipal Pinguinho de Gente no município de Santa Cruz-RN. A escola atende cerca de 140 crianças entre três e cinco anos regularmente matriculada, que fizeram parte do universo amostral do estudo.

#### **Amostra**

A amostra deste estudo foi escolhida de forma aleatória. As crianças selecionadas possuíam idade compreendida entre 3 e 5 anos. Dessa forma, todos os participantes foram incluídos em uma amostra probabilística, do tipo aleatória simples.

A amostra foi calculada usando o pacote Epi Info 6.04, módulo statcalc, com os seguintes parâmetros: nível de significância do teste  $\alpha=5\%$ ; poder do teste  $(1-\beta)=90\%$ , prevalência de excesso de peso de 11%, resultando em 61 crianças. A prevalência do excesso de peso para cálculo amostral se baseou em estudos anteriores (VITOLLO et al. 2008; MENEZES et al. 2011; SIMON et al. 2009).

#### **Critérios de inclusão**

Crianças voluntárias de ambos os sexos, com idades de três a cinco anos, regularmente matriculadas e que estudavam no período vespertino na escola Pinguinho de Gente.

#### **Critérios de exclusão**

Crianças que não estivessem regularmente matriculadas na escola e que não participassem das duas etapas da pesquisa. Além daquelas que cujos pais não assinassem o TCLE ou que desistissem da participação voluntária.

Para avaliar o consumo alimentar das crianças a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas:

#### **Etapa 1 – Entrevista com os pais ou responsáveis:**

A primeira etapa foi realizada com os pais ou responsáveis dos pré-escolares, quando foi entregue um questionário autopreenchido composto por duas partes. A primeira, composta por variáveis socioeconômicas e demográficas da família; baseadas no estudo de Mendonça (2009); e a segunda parte, composta por marcadores do consumo alimentar, baseado no formulário de avaliação de consumo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

(SISVAN), adicionado da seguinte pergunta aberta: Qual tipo de lanche você costuma mandar para seu filho? Por quê? (Apêndice 1).

### **Etapa 2 – Entrevista com as crianças:**

Foi realizada uma entrevista diretamente com os pré-escolares, por meio da utilização de um instrumento baseado no estudo de Pradi; Rodrigues, (2011), composto de fotos de alimentos, no qual as crianças escolhiam os alimentos de sua preferência para levar de lanche. Foi feita uma pergunta aberta para as crianças: Quais outros alimentos você colocaria na lancheira? Por quê? (Apêndice 2).

O instrumento contém os seguintes alimentos: Maçã, goiaba, banana, uva, laranja, melancia, tangerina, kiwi, mamão, abacaxi, melão, pera, iogurte, achocolatado, biscoito recheado, biscoito doce sem recheio, rosquinhas, bolacha cream cracker, suco natural e industrializado, refrigerante, coxinha, pastel, enroladinho, bolo com recheio, bolo sem recheio, chocolates, balas/pirulitos/chicletes, pipoca e batata fria de pacote.

### **Análise dos dados**

Para análise dos dados foi utilizado o programa Excel® 2010, onde foi criada uma planilha com os dados obtidos para posterior análise. Além disso, foi utilizado o programa STATA® versão 14.0 para realização da análise estatística.

### **Questões éticas**

Este trabalho foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pela resolução 466/2012 que trata das diretrizes e normas de pesquisa em seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, para que fosse avaliado, CAAE: 46085315.4.0000.5568.

Só participaram da pesquisa aquelas crianças cujos pais ou responsáveis aceitaram participar e autorizaram a participação da criança. Os pais deveriam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que lhes foram entregues diretamente com explicação e esclarecimento de dúvidas a respeito da pesquisa (Anexos 3,4) e as crianças deveriam aceitar participar através do termo de assentimento (Anexo 5).

## 4 RESULTADOS

A amostra estudada foi de 64 crianças, sendo elas 56,25% (n=36) do sexo masculino e 43,75% (n=28) do sexo feminino, com idade média de 4 anos ( $\pm 0.76$ ). Dentre os pais ou responsáveis pelas crianças entrevistados, 95,31% (n=61) eram do sexo feminino, com idade média de 29 anos ( $\pm 7.82$ ).

Na tabela 1 pode-se observar os dados socioeconômicos e demográficos das famílias.

Tabela 1 – Caracterização socioeconômica das famílias dos pré-escolares

Variáveis	Frequência		
	N	%	Acumulada (%)
- Sexo do informante			
Feminino	61	95,31	95,31
Masculino	3	4,69	100,00
- Sexo da criança			
Feminino	28	43,75	43,75
Masculino	36	56,25	100,00
- Nível de escolaridade da mãe			
Superior completo	1	1,59	1,59
Superior incompleto	0	0,00	0,00
Médio completo	14	22,22	23,81
Médio incompleto	10	15,87	39,68
Fundamental completo	9	14,29	53,97
Fundamental incompleto	26	41,27	95,24
Não frequentou escola	2	3,17	98,41
Outros	1	1,59	100,00
- Número de pessoas na moradia			
1 a 3 pessoas	23	35,94	35,94
4 a 6 pessoas	34	53,13	89,06
7 a 9 pessoas	5	7,81	96,88
10 pessoas ou mais	2	3,13	100,00
- Número de dormitórios			
1 dormitório	13	20,63	20,63
2 dormitórios	39	61,90	82,54
3 dormitórios	9	14,29	96,83
4 dormitórios	2	3,17	100,00
- Número de pessoas que trabalham			
1 pessoa	50	80,65	80,65
2 pessoas	12	19,35	100,00
3 pessoas	0	0,00	0,00
4 pessoas ou mais	0	0,00	0,00
- Renda familiar			
Não possui salários	1	1,64	1,64
Menos de 1 salário	9	14,75	16,39
1 a 3 salários	50	81,97	98,36
4 a 5 salários	1	1,64	100,00
- Tipo de moradia			
Própria	34	53,13	53,13
Alugada	21	32,81	85,94

Cedida	9	14,06	100,00
- Rede de esgoto			
Sim	59	92,19	92,19
Não	5	7,81	100,00
- Água encanada			
Sim	57	89,06	89,06
Não	7	10,94	100,00
- Energia elétrica			
Sim	63	98,44	98,44
Não	1	1,56	100,00
- Recebe benefício social			
Bolsa família	52	81,25	81,25
Pensão	0	0,00	0,00
Aposentadoria	2	3,13	84,38
Não recebe	10	15,63	100,00
- Doença frequente na família			
Verminose	6	9,38	9,38
Anemia	8	12,50	21,88
Hepatite	0	0,00	0,00
Diarreia	7	10,94	32,81
Doenças de pele	0	0,00	0,00
Doenças respiratórias	5	7,81	40,63
Outras	7	10,94	51,56
Não possui	31	48,44	100,00
- Tempo que frequenta a creche			
6 meses ou menos	15	23,44	23,44
7 a 12 meses	17	26,56	50,00
13 a 18 meses	5	7,81	57,81
19 a 24 meses	13	20,31	78,13
25 a 48 meses	12	18,75	96,88
49 a 60 meses	2	3,13	100,00

Foi observado que 41,27% das mães possuíam ensino fundamental incompleto, 81,97% teriam uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e que 84,38% das famílias recebiam algum tipo de benefício social, sendo 81,25% o Bolsa Família.

Na tabela 2, pode-se observar os dados do consumo alimentar das crianças de uma semana, segundo o relato dos pais.

Tabela 2 – Avaliação do consumo alimentar dos pré-escolares de uma semana relatado pelos pais

Alimentos	Frequência		
	N	%	Acumulada (%)
- Salada crua			
1 vez	5	7,81	7,81
2 vezes	7	10,94	18,75
3 vezes	5	7,81	26,56
4 vezes	2	3,13	29,69
5 vezes	1	1,56	31,25
6 vezes	0	0,00	0,00
7 vezes	12	18,75	50,00

Não consume	32	50,00	100,00
- Legumes e verduras cozidas			
1 vez	12	18,75	18,75
2 vezes	6	9,38	28,13
3 vezes	4	6,25	34,38
4 vezes	2	3,13	37,50
5 vezes	2	3,13	40,63
6 vezes	1	1,56	42,19
7 vezes	16	25,00	67,19
Não consume	21	32,81	100,00
- Frutas ou saladas de frutas			
1 vez	3	4,69	4,69
2 vezes	10	15,63	20,31
3 vezes	7	10,94	31,25
4 vezes	1	1,56	32,81
5 vezes	3	4,69	37,50
6 vezes	0	0,00	0,00
7 vezes	34	53,13	90,63
Não consume	6	9,38	100,00
- Feijão, lentilha ou soja			
1 vez	4	6,25	6,25
2 vezes	2	3,13	9,38
3 vezes	2	3,13	12,50
4 vezes	1	1,56	14,06
5 vezes	0	0,00	0,00
6 vezes	0	0,00	0,00
7 vezes	52	81,25	95,31
Não consume	3	4,69	100,00
- Leite, iogurte, queijo ou achocolatado			
1 vez	7	10,94	10,94
2 vezes	4	6,25	17,19
3 vezes	7	10,94	28,13
4 vezes	0	0,00	0,00
5 vezes	0	0,00	0,00
6 vezes	0	0,00	0,00
7 vezes	39	60,94	89,06
Não consume	7	10,94	100,00
- Batata frita, batata frita de pacote ou salgados fritos			
1 vez	19	29,69	29,69
2 vezes	6	9,38	39,06
3 vezes	5	7,81	46,88
4 vezes	3	4,69	51,56
5 vezes	0	0,00	0,00
6 vezes	1	1,56	53,13
7 vezes	6	9,38	62,50
Não consume	24	37,50	100,00
- Hambúrguer ou embutidos			
1 vez	11	17,19	17,19
2 vezes	14	21,88	39,06
3 vezes	7	10,94	50,00
4 vezes	2	3,13	53,13
5 vezes	2	3,13	56,25
6 vezes	0	0,00	0,00

7 vezes	5	7,81	64,06
Não consume	23	35,94	100,00
<b>- Bolachas/ biscoitos salgados ou pipoca</b>			
1 vez	6	9,38	9,38
2 vezes	10	15,63	25,00
3 vezes	11	17,19	42,19
4 vezes	4	6,25	48,44
5 vezes	2	3,13	51,56
6 vezes	2	3,13	54,69
7 vezes	25	39,06	93,75
Não consume	4	6,25	100,00
<b>- Bolachas/ biscoitos doces ou recheados, doces, balas e chocolates</b>			
1 vez	14	21,88	21,88
2 vezes	13	20,31	42,19
3 vezes	6	9,38	51,56
4 vezes	1	1,56	53,13
5 vezes	0	0,00	0,00
6 vezes	1	1,56	54,69
7 vezes	13	20,31	75,00
Não consume	16	25,00	100,00
<b>- Refrigerante (não considerar os diet ou light)</b>			
1 vez	17	26,56	26,56
2 vezes	8	12,50	39,06
3 vezes	3	4,69	43,75
4 vezes	1	1,56	45,31
5 vezes	3	4,69	50,00
6 vezes	0	0,00	0,00
7 vezes	5	7,81	57,81
Não consume	27	42,19	100,00
<b>- Carnes</b>			
1 vez	4	6,25	6,25
2 vezes	6	9,38	15,63
3 vezes	5	7,81	23,44
4 vezes	3	4,69	28,13
5 vezes	0	0,00	0,00
6 vezes	0	0,00	0,00
7 vezes	39	60,94	89,06
Não consume	7	10,94	100,00

A partir dos resultados, pode-se observar que as leguminosas foi um dos grupos de alimentos mais consumidos pelas crianças, segundo o relato dos pais. Foi visto que 95,31% das crianças consumiram feijão, lentilha ou soja pelo menos uma vez na semana, sendo o feijão a leguminosa predominante. Desses 95,31%, 81,25% consumiram durante os sete dias. Já os legumes e verduras cozidas, foi visto que 25,00% consumiram nos sete dias, porém, segundo o relato dos pais, esse consumo era realizado quando os legumes e verduras estavam

cozidos no feijão e apresentavam-se machucados. Destacou-se ainda o consumo de carnes, leite e derivados, onde 60,94% consumiram 7 vezes na semana.

A tabela 3 apresenta os dados da avaliação dos alimentos preferidos pelos pré-escolares para o lanche, onde foi avaliada a preferência pelas frutas e pelos alimentos industrializados.

Tabela 3 – Avaliação dos alimentos preferidos pelos pré-escolares para o lanche, segundo seus próprios relatos

Alimentos	N	Frequência	Acumulada (%)
		%	
- Maçã			
Sim	23	35,94	35,94
Não	41	64,06	100,00
- Goiaba			
Sim	10	15,63	15,63
Não	54	84,38	100,00
- Banana			
Sim	23	35,94	35,94
Não	41	64,06	100,00
- Uva			
Sim	24	37,50	37,50
Não	40	62,50	100,00
- Laranja			
Sim	15	23,44	23,44
Não	49	76,56	100,00
- Melancia			
Sim	14	21,88	21,88
Não	50	78,13	100,00
- Tangerina			
Sim	7	10,94	10,94
Não	57	89,06	100,00
- Kiwi			
Sim	4	6,25	6,25
Não	60	93,75	100,00
- Mamão			
Sim	10	15,63	15,63
Não	54	84,38	100,00
- Abacaxi			
Sim	10	15,63	15,63
Não	54	84,38	100,00
- Melão			
Sim	5	7,81	7,81
Não	59	92,19	100,00
- Pera			
Sim	3	4,69	4,69
Não	61	95,31	100,00

---

- Iogurte				
Sim	29	45,31	45,31	
Não	35	54,69	100,00	
- Achocolatado				
Sim	29	45,31	45,31	
Não	35	54,69	100,00	
- Biscoito recheado				
Sim	32	50,00	50,00	
Não	32	50,00	100,00	
- Biscoito sem recheio				
Sim	19	29,69	29,69	
Não	45	70,31	100,00	
- Rosquinha				
Sim	24	37,50	37,50	
Não	40	62,50	100,00	
- Biscoito salgado				
Sim	36	56,25	56,25	
Não	28	43,75	100,00	
- Suco natural				
Sim	34	53,13	53,13	
Não	30	46,88	100,00	
- Suco industrializado				
Sim	29	45,31	45,31	
Não	35	54,69	100,00	
- Refrigerante				
Sim	38	59,38	59,38	
Não	26	40,63	100,00	
- Coxinha				
Sim	25	39,06	39,06	
Não	39	60,94	100,00	
- Pastel				
Sim	35	54,69	54,69	
Não	29	45,31	100,00	
- Enroladinho				
Sim	33	51,56	51,56	
Não	31	48,44	100,00	
- Bolo sem recheio				
Sim	15	23,44	23,44	
Não	49	76,56	100,00	
- Bolo com recheio				
Sim	16	25,00	25,00	
Não	48	75,00	100,00	
- Chocolate				
Sim	23	35,94	35,94	
Não	41	64,06	100,00	

---

---

- Balas e chicletes			
Sim	35	54,69	54,69
Não	29	45,31	100,00
- Pirulito			
Sim	46	71,88	71,88
Não	18	28,13	100,00
- Pipoca			
Sim	50	78,13	78,13
Não	14	21,88	100,00
- Batata frita			
Sim	6	9,38	9,38
Não	58	90,63	100,00

---

Dentre os alimentos avaliados, o alimento que possuiu uma maior preferência pelos pré-escolares foi a pipoca, onde 78,13% das crianças relataram tê-la de preferência para lanche, seguida pelo pirulito com 71,88% e do refrigerante com 59,38%. Diante disso, percebe-se a maior preferência pelos alimentos industrializados, uma vez que dentre os três alimentos preferidos, todos são alimentos industrializados.

Além do questionário, foi elaborada uma pergunta aberta destinada aos pais, de quais alimentos costumavam mandar para seus filhos como lanche e o por quê. Os alimentos citados foram: achocolatado, biscoito doce e salgado, pipoca industrializada e caseira, refrigerante, suco natural e industrializado, bolo caseiro sem recheio, salgadinhos, balas, leite, chocolates, iogurte, biscoito recheado, pão com queijo, mingau e frutas como: maçã, uva, mamão, melão e banana; e a justificativa dada mais frequente pelos pais seria porque a criança gosta e por ser um lanche mais prático. Já a pergunta aberta destinada aos pré-escolares, de quais outros alimentos eles mais gostavam de levar para o lanche, poucas foram as crianças que levavam outros alimentos não citados no questionário, os alimentos citados foram: leite, pipoca caseira e mingau.

Ao comparar os resultados das perguntas abertas destinadas aos pais ou responsáveis e a destinada aos pré-escolares, pode-se perceber que há uma semelhança entre os alimentos relatados pelos pais e os alimentos preferidos pelas crianças para o lanche, o que nos mostra que, aqueles alimentos que são mais ofertados as crianças, acabam sendo eles os mais referidos e, neste caso, a maior parte deles são alimentos industrializados.

## 5 DISCUSSÃO

Sabemos que é durante a infância, principalmente, nos primeiros anos de vida, que grande parte dos nossos hábitos alimentares são formados (MARIN et al. 2009). Nessa fase, a criança é dependente dos seus pais ou responsáveis para se alimentar. Com uma introdução precoce de alimentos industrializados, a criança é incentivada a formar hábitos alimentares errôneos, que ficarão guardados durante sua vida. Desse modo, a maneira como a criança age, na maioria das vezes são representações do seu ambiente familiar (AIRES et al., 2011).

No presente trabalho foi observada a constante presença de alimentos industrializados na alimentação dos pré-escolares, estando presente tanto no cotidiano familiar, como sendo o seu lanche escolar preferido, como o caso do refrigerante que foi observado tanto no consumo habitual, como entre os três lanches mais preferidos pelas crianças. Dessa forma, percebe-se a importância da família na formação dos hábitos alimentares das crianças, uma vez que foi identificado um grande consumo de alimentos industrializados pelos pré-escolares nos dois âmbitos, induzindo assim, a formação de maus hábitos alimentares.

No estudo realizado por Aires et al. (2011), foi observado o consumo de alimentos industrializados em pré-escolares, por meio da avaliação dos tipos de cardápios servidos nas escolas e da aplicação aos pais de um Questionário de Frequência Alimentar para Crianças de 2 a 5 anos; sendo visto que quando os pré-escolares levavam seus lanches para a escola, esses lanches costumavam ser compostos por alimentos industrializados como: refrigerantes, sucos artificiais, bolachas recheadas e salgadinhos. Esses alimentos também fizeram parte das lancheiras de grande parte dos pré-escolares avaliados neste presente trabalho, chegando a realizar a combinação de dois ou três alimentos em uma só lancheira, tornando-se assim, um dado ainda mais preocupante.

A idade e a escolaridade materna também se apresentam como fatores determinantes na formação dos hábitos alimentares das crianças. No estudo realizado por Toloni et al. (2011), onde avaliaram a introdução de alimentos industrializados e de uso tradicional nas dietas de crianças de 4 a 29 meses frequentadoras de berçários em creches, por meio de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas sobre idade e escolaridade maternas, renda familiar, trabalho da mãe fora do lar e dados sobre alimentação infantil, foi observado que a baixa escolaridade da mãe duplica o risco da introdução precoce de alimentos como salgadinhos e macarrão instantâneo, já a idade materna quando inferior a 20 anos, apresenta riscos de, aproximadamente, 7,5 vezes maiores para a introdução precoce do macarrão instantâneo.

Outro fator determinante para o consumo alimentar da criança, é a renda familiar. Nesse mesmo estudo de Toloni et al. (2011), percebeu-se que uma renda *per capita* familiar inferior a um salário mínimo, pode representar um risco cerca de 2 vezes maior para a introdução precoce de refrigerante e salgadinhos.

Resultado similar também foi encontrado no estudo de Sotero; Cabral; Silva, (2015), que por meio de um questionário de frequência alimentar, avaliaram o padrão do consumo alimentar de lactentes e sua associação com variáveis socioeconômicas, culturais e demográficas materna, e foi observado que quanto maior o nível de escolaridade materna e a renda, maior o consumo de fruta, legumes, carne, vísceras e ovos. O consumo de alimentos industrializados foi maior quando as mães confirmaram menores níveis de ensino e uma menor renda familiar.

Dessa forma, percebe-se que quando as mães possuem uma menor escolaridade, são mais jovens e possuem uma menor renda, os seus filhos se tornam mais vulneráveis a um maior consumo de alimentos industrializados.

Outro ponto importante, é que ao analisar os resultados da frequência de consumo alimentar semanal dos pré-escolares, segundo o relato dos pais, percebemos que as crianças apresentaram um grande consumo de frutas, feijão, carnes, leite e derivados, uma vez que mais da metade das crianças estudadas apresentaram um consumo diário desses alimentos. Isso pode ser explicado pelo fato desses tipos de alimentos fazerem parte do hábito alimentar da região. No entanto, é importante considerar que o presente trabalho conta com um viés, já que os pais podem omitir informações que possam alterar esse resultado.

Ciochetto et al. (2012), através do Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN, avaliaram a frequência do consumo de frutas e verduras de escolares do 1º ao 4º ano de uma escola municipal na cidade de Pelotas, e observaram que a prevalência de consumo frequente de frutas foi de 42,1% e de vegetais foi de 20,2%. Dentre os avaliados, 12,1% não consumiram nenhuma fruta e 22,5% não consumiram nenhum vegetal durante a semana anterior. No presente estudo, foi observado que 9,38% não consumiram nenhuma fruta, 50,00% consumiram salada crua e 32,81% não consumiram legumes e vegetais durante a semana anterior.

Ao avaliar a frequência de consumo semanal de crianças brasileiras com idade entre 6-59 meses, por meio de um questionário de frequência alimentar, Bortolini; Gubert; Santos, (2012), observaram que 44,6% das crianças tiveram um consumo diário de frutas; 12,7% de verduras de folhas; 21,8 de legumes; 24,6% de carnes; 21,4% de doces; 8,5% de salgadinhos; 22,1% de refrigerantes; e 66,2% de feijão. Foi visto ainda, que 53,2% não consumiram

verduras de folhas, 25,3% não consumiram legumes e 11,5% não consumiram frutas nenhuma vez durante a semana de referência. Comparando os resultados encontrados pelos autores com os resultados encontrados no presente estudo, podemos perceber que os pré-escolares apresentaram um maior consumo de frutas, legumes, carnes, salgadinhos e feijão, quando comparado com as crianças avaliadas pelo referido estudo.

No entanto, como podemos perceber os alimentos industrializados também se apresentam como parte da alimentação de grande parte dos pré-escolares, principalmente, ao avaliar as preferências das crianças para seus lanches, segundo seus próprios relatos.

No estudo de Louzada et al. (2015) ao avaliar o consumo de alimentos industrializados e seu impacto no estado nutricional de brasileiros com 10 ou mais anos de idade, por meio do método de registro alimentar de 24h, perceberam que 21,5% das calorias do consumo médio diário de energia, eram provenientes de alimentos ultraprocessados, e que dentre eles, os alimentos que mais destacaram foram os bolos, tortas e biscoitos doces representando 3,0% das calorias diárias; lanches do tipo fast food com 2,9%; refrigerantes e refrescos com 2,6%; pães de forma, de hambúrguer e de hot dog com 2,4% e as guloseimas com 2,2%. Segundo contribuição energética, apareceram bolachas salgadas e salgadinhos tipo chips, embutidos, pratos prontos ou semiprontos e bebidas lácteas adoçadas.

Esse resultado pode representar um reflexo de uma possível introdução precoce de alimentos industrializados ainda na infância e do baixo consumo de alimentos naturais como frutas e verduras, uma vez que os hábitos alimentares adquiridos nessa fase serão carregados por toda vida. Para Chaffee, (2014), “é impressionante como os hábitos alimentares das crianças parecem ser moldados no início da vida”.

No estudo de Valmórbida; Vitolo, (2014), que avaliaram os fatores associados ao baixo consumo de frutas e verduras entre pré-escolares, por meio de um questionário e o recordatório de 24h, observaram que das 388 crianças de 2 - 3 anos avaliadas, 58% não consumiram nenhuma porção de frutas e 87,4% nenhuma de verduras, esse valor foi obtido a partir da média de consumo, obtidos por dois recordatórios de 24h.

Como observado, é sabido que, o consumo de alimentos industrializados vem crescendo nos últimos anos. De modo geral, em países de baixa e média renda e, alguns países mais ricos, é crescente a substituição de alimentos minimamente processados e de preparações culinárias, por produtos prontos. Diversos problemas têm sido ocasionados em decorrência a essas mudanças no padrão alimentar, como o aumento da prevalência de obesidade e diabetes, entre vários outros problemas de saúde crônicos relacionados à má alimentação (MONTEIRO et al., 2016).

Diante disso, os resultados apontam a necessidade da realização de atividades em educação alimentar e nutricional abrangendo não somente os pré-escolares, como também as famílias e a equipe escolar, uma vez que todos fazem parte da educação e formação das crianças.

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho nos proporcionou conhecer as condições socioeconômicas e demográficas e o consumo alimentar dos pré-escolares, confrontando as informações relatadas pelos pais e pelas próprias crianças.

Concluiu-se que, a preferência e o consumo alimentar das crianças giram em torno dos alimentos industrializados, havendo um elevado consumo desses alimentos principalmente no âmbito escolar. Quando questionado os pais sobre quais lanches mandavam para seus filhos, foi visto que a maior parte deles eram alimentos industrializados, que justamente são aqueles alimentos preferidos por eles para terem como lanche. Diante disso, podemos perceber a importância da família na formação dos hábitos alimentares das crianças, uma vez que o alimento que é ofertado com maior frequência a ela, passará a fazer parte do consumo habitual e terá a sua preferência.

Por fim, observamos a importância e a necessidade da realização de atividades de educação alimentar e nutricional, de modo que não envolva somente as crianças, mas também, a família e toda comunidade escolar, a fim de fortalecer medidas que possam combater e/ou diminuir o consumo de alimentos industrializado, encorajando o consumo de alimentos naturais, propiciando mais saúde e um crescimento e desenvolvimento adequado.

## REFERENCIAS

- AIRES, A.P.P. et al. Consumo de alimentos industrializados em pré-escolares. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.55, n.4, p. 350-355, out./dez. 2011.
- AMARAL, M.F.M. et al. Alimentação de bebês e crianças pequenas em contextos coletivos: mediadores, interações e programações em educação infantil. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 6, n.1/2, p. 19-33, 1996.
- BARBOSA, R.M.S. et al. Avaliação da ingestão de nutrientes de crianças de uma creche filantrópica: aplicação do Consumo Dietético de Referência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 7, n. 2, p.159-166, abr./ jun. 2007a.
- BARBOSA, R.M.S. et al. Estado nutricional de crianças atendidas em uma creche filantrópica: estudo longitudinal de 6 meses. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 18, n. 2, p. 215-221, abr./jun. 2007b.
- BÓGUS, C.M. et al. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 20, n. 5, p. 499-514, set./out., 2007.
- BOTOLINI, G.A.; GUBERT, M.B.; SANTOS, L.M.P. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 9, p.1759-1771, set., 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Atenção a Saúde. **Regulamentação da Comercialização de Alimentos em Escolas no Brasil**: Experiências estaduais e municipais. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BUENO, A.L.; CZEPIELEWSKI, M.A. O recordatório de 24 horas como instrumento na avaliação do consumo alimentar de cálcio, fósforo e vitamina D em crianças e adolescentes de baixa estatura. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 65-73, jan./fev., 2010.
- CHAFFEE, B.W. Fatores nos primeiros anos de vida que influenciam o consumo de frutas e verduras entre crianças. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 5, p. 437-439, 2014.

CIOCHETTO, C.R. et al. Consumo de frutas e vegetais em escolares da rede pública no Sul do Brasil. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 62, n. 2, 2012.

FALCÃO-GOMES, R.C. et al. Caracterização dos estudos de avaliação do consumo alimentar de pré-escolares. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 6, p. 713-727, nov./dez., 2006.

LOUZADA, M.L.C. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 38, 2015.

MARIN, T.; BERTON, P.; ESPÍRITO SANTO, L.K.R. Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. **Revista F@pciência**, Apucarana/PR, v.3, n. 7, p. 72-78, 2009.

MEDONÇA, A. **Avaliação do estado nutricional de pré-escolares de 2 a 5 anos que frequentam o ensino público do município de Içara – SC**. 2009. Monografia (graduação em Nutrição) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2009.

MENEZES, R.C.E. et al. Prevalence and determinants of overweight in preschool children. **Jornal de Pediatria**, Rio Janeiro, v. 87, n. 3, p. 231-237, 2011.

MONTEIRO, C.A. et al. NOVA. A estrela brilha. Classificação dos alimentos. **Saúde Pública. World Nutrition**, v. 7, n. 1-3, jan./mar., 2016.

PIRES, M.M.S. et al. Alimentação do pré-escolar. In: **Manual de orientação do departamento de nutrologia**: alimentação do lactente ao adolescente, alimentação na escola, alimentação saudável e vínculo mãe-filho, alimentação saudável e prevenção de doenças, segurança alimentar. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

PRADI, B.M.; RODRIGUES, E.L. Avaliação nutricional dos lanches preferidos dos escolares de 6-8 anos associado ao risco de obesidade em uma escola privada. In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica; XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; V Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior. São José dos Campos/SP, 2011.

ROSSI, A. et al. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 6, p. 739-748, nov./dez., 2008.

SCHLINDWEIN, M.M.; KASSOUF, A.L. Mudanças no padrão de consumo de alimentos Tempo-intensivos e de alimentos poupadores de tempo, por região do Brasil. In: ALMEIDA,

Alexandre Nunes de. et al. **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**. v. 2. Brasília, 2007.

SIMON, V.G.N.; SOUZA, J.M.P.; SOUZA, S.B. Aleitamento materno, alimentação complementar, sobrepeso e obesidade em pré-escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 60-69, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. **Lanche Saudável** - Manual de Orientação. São Paulo, 2012.

SOTERO, A.M.; CABRAL, P.C.; SILVA, G.A.P. Socioeconomic, cultural and demographic maternal factors associated with dietary patterns of infants. **Revista Paulista De Pediatria**. São Paulo, v. 33, n. 4, p. 445- 452, 2015.

TOLONI, M.H.A. et al. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 61-70. Jan/Fev. 2011.

TUMA, R.C.F.B. et al. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.5, n. 4, p. 419-428, out./dez., 2005.

VALENTE, T.B. **Perfil alimentar e nutricional de pré-escolares de uma creche institucional da cidade de Santa Maria - RS**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Rurais, Santa Maria, 2009.

VALLE, J.M.N.; EUCLYDES, M.P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista APS**, v.10, n.1, p. 56-65, jan./jun. 2007.



VALMÓRBIDA, J.L; VITOLO, M.R. Factors associated with low consumption of fruits and vegetables by preschoolers of low socio-economic level. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 5, p. 464-471, 2014.

VERISSIMO, M.O.R; FONSECA, RMGS. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 28-35, 2003.

VITOLLO, M.R. et al. Some risk factors associated with overweight, stunting and wasting among children under 5 years old. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 84, n. 3, p. 251-257, 2008.

## ANEXOS

## Anexo 1



**CARTA DE ANUÊNCIA**

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia da pesquisa intitulada: **Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN**, coordenada pela Prof(a) Adriana Lucia Meireles, concordo em autorizar a realização da(s) etapa(s) de aplicação dos questionários com os pais e os pré-escolares e avaliação antropométrica nesta Instituição que represento.

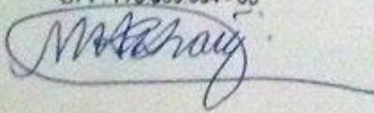
Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas propostas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Santa Cruz 8/16/15

**Assinatura e carimbo do(a) Diretora da Escola**

Maria Anunciada de P. Araújo  
Diretora  
CPF 778.839.004 - 63



**12.053.094/0001-46**  
**ESCOLA MUNICIPAL**  
**PINGUINHO DE GENTIL**  
Rua Ferreira Chaves, S/N  
Centro - Santa Cruz/RN  
Cep.: 59.200.000

## Anexo 2



## CARTA DE ANUÊNCIA



Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia da pesquisa intitulada **Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN**, coordenada pela Prof(a) Adriana Lucia Meireles, concordo em autorizar a realização da(s) etapa(s): aplicação dos questionários e avaliação antropométrica dos pré-escolares na Escola Municipal Pinguinho de Gente.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas propostas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Santa Cruz 08/06/2018

**Assinatura e carimbo do Secretário Municipal de Educação**

Nádia Lorena de S. S. Soares  
Diretora  
CPF: 068.977.154 - 17

### Anexo 3

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

##### *Esclarecimentos*

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Caracterização do consumo alimentar e avaliação nutricional de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN**, que tem como pesquisador responsável a Profa Adriana Lucia Meireles.

Esta pesquisa pretende avaliar o consumo alimentar e avaliar o estado nutricional de pré-escolares da Escola Municipal Pinguinho de Gente no município de Santa Cruz-RN.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a crescente observação de um elevado consumo de alimentos industrializados por crianças pré-escolares, comprometendo a sua formação de hábitos alimentares saudáveis e podendo desencadear futuros problemas de saúde como a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis.

Caso você decida participar, você deverá responder um questionário sobre o consumo alimentar do seu filho e sobre as condições socioeconômicas e demográficas da sua família. Além disso, será aplicado um questionário de consumo alimentar com a criança.

Durante a aplicação dos questionários e avaliação nutricional a previsão de riscos é mínima, podendo haver um desconforto ou constrangimento na participação no momento da aplicação do questionário e aferição das medidas nas crianças. Por isso, o pesquisador irá entrevistar e aferir as medidas com a criança em local reservado.

Como benefício da pesquisa será elaborado material informativo com dados sobre o consumo alimentar e estado nutricional das crianças, além de uma palestra sobre consumo alimentar saudável para os professores, pais e crianças, com o objetivo de incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Em caso de algum problema que você possa ter, que seja comprovadamente relacionado com a pesquisa, você terá direito a assistência gratuita que será prestada com o encaminhamento aos serviços de saúde, com a responsabilidade do pesquisador. Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para a pesquisadora responsável Adriana Lúcia Meireles pelo número (84) 3291 6950.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados fornecidos serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo(a).

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, telefone 3291-6953.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Adriana Lúcia Meireles.

#### *Consentimento Livre e Esclarecido*

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Santa Cruz \_\_/\_\_/\_\_.

Assinatura do participante da pesquisa \_\_\_\_\_



Impressão  
datiloscópica do  
representante legal

**Pesquisador responsável:** \_\_\_\_\_

Adriana Lúcia Meireles

Rua Trairi, s/n, Centro. Santa Cruz – RN

Fone: 3291-2411 ou 3291-6950

Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN

Rua Trairi, s/n, Centro. Santa Cruz – RN

Fone: 3291-6953

Email: [cep@facisa.ufrn.br](mailto:cep@facisa.ufrn.br)

#### Anexo 4

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### *Esclarecimentos*

Estamos solicitando a você a autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa: **Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN**, que tem como pesquisador responsável a Profa Adriana Lúcia Meireles.

Esta pesquisa pretende avaliar o consumo alimentar e avaliar o estado nutricional de pré-escolares da Escola Municipal Pinguinho de Gente no município de Santa Cruz-RN.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a crescente observação de um elevado consumo de alimentos industrializados por crianças pré-escolares, comprometendo a sua formação de hábitos alimentares saudáveis e podendo desencadear futuros problemas de saúde como a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis.

Caso você decida autorizar, você deverá responder um questionário sobre o consumo alimentar do seu filho e sobre as condições socioeconômicas e demográficas da sua família. Além disso, será aplicado um questionário de consumo alimentar e realizada a pesagem, medição de sua altura e circunferência do braço estas avaliações não oferecem nenhum tipo de risco para as crianças.

Durante a aplicação dos questionários e avaliação nutricional a previsão de riscos é mínima, podendo haver um desconforto ou constrangimento na participação no momento da aplicação do questionário e aferição das medidas nas crianças. Por isso, o pesquisador irá entrevistar e aferir as medidas com a criança em local reservado.

Como benefício da pesquisa será elaborado material informativo com dados sobre o consumo alimentar e estado nutricional das crianças, além de uma palestra sobre consumo alimentar saudável para os professores, pais e crianças, com o objetivo de incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Em caso de algum problema que ele(a) possa ter, que seja comprovadamente relacionado com a pesquisa, ele(a) terá direito a assistência gratuita que será prestada com o encaminhamento aos serviços de saúde, com a responsabilidade do pesquisador. Durante todo

o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para a pesquisadora responsável Adriana Lúcia Meireles pelo número (84) 3291 6950

Você tem o direito de recusar sua autorização, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você e para ele (a).

Os dados fornecidos serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo(a).

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela participação dele(a) nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se ele(a) sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, ele(a) será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, telefone 3291-6953.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Adriana Lúcia Meireles.

#### *Consentimento Livre e Esclarecido*

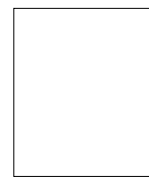
Eu, \_\_\_\_\_ (nome do responsável), representante legal do menor \_\_\_\_\_ (nome da criança), autorizo sua participação na pesquisa **Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN.**

Esta autorização foi concedida após os esclarecimentos que recebi sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados, por ter entendido os riscos, desconfortos e benefícios que essa pesquisa pode trazer para ele(a) e também por ter compreendido todos os direitos que ele(a) terá como participante e eu como seu representante legal.

Autorizo, ainda, a publicação das informações fornecidas por ele(a) em congressos e/ou publicações científicas, desde que os dados apresentados não possam identificá-lo(a).

Santa Cruz \_\_/\_\_/\_\_.

Assinatura do representante legal \_\_\_\_\_



Impressão  
datiloscópica do  
representante legal

**Pesquisador responsável:** \_\_\_\_\_

Adriana Lúcia Meireles

Rua Trairi, s/n, Centro. Santa Cruz – RN

Fone: 3291-2411 ou 3291-6950

Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN

Rua Trairi, s/n, Centro. Santa Cruz – RN

Fone: 3291-6953

Email: cep@facisa.ufrn.br

## Anexo 5



Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

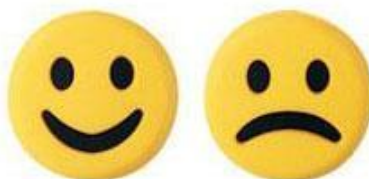
**TERMO DE ASSENTIMENTO - TA**

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz – RN**, que tem como pesquisadora responsável a **Professora Adriana Lúcia Meireles**. Este estudo irá medir seu peso e altura conforme as figuras abaixo, e depois iremos te perguntar sobre o que você come em casa e na escola. Seus pais concordaram com a sua participação no estudo.



Se você sentir vergonha durante a pesquisa, você não precisa continuar no estudo.

Caso você concorde em participar do estudo, você deve marcar com um “X” no desenho que represente a sua vontade.



Eu aceito!     Eu não quero!

Nome

da

criança:

---

## APÊNDICES

### Apêndice 1. Questionário dos pais

Instruções de Preenchimento:

Este questionário tem por objetivo fazer uma análise real das condições socioeconômicas de cada criança que estuda na Creche Municipal Pinguinho de Gente, Santa Cruz(RN), sendo que os dados serão avaliados sigilosamente e os resultados serão utilizados como via de análise estatística para realização de um trabalho de conclusão de curso e para uma possível melhora na área.

**1. Informante:**  Mãe  Pai  Outro \_\_\_\_\_

**2. Qual sua Profissão/Atividade?** \_\_\_\_\_

**3. Nome da criança avaliada:** \_\_\_\_\_

**4. Idade:** \_\_\_\_\_ **5. Sexo:**  Masculino  Feminino

**6. Peso ao nascer da criança:**

< 2500g  2500 – 2999g  3000 – 4000g

**7. A criança nasceu:**

Entre 37a a 42a semana de gestação (a termo)

Antes da 37a semana de gestação (pré-termo)

**8. Quanto tempo à criança recebeu aleitamento materno exclusivo (meses):**

< 1  2  3  4  5  6  mais que 6 meses

**9. Qual o nível de escolaridade da mãe?**

ensino superior completo

ensino superior incompleto

ensino médio completo

ensino médio incompleto

ensino fundamental completo

ensino fundamental incompleto

não frequentou a escola

**10. Quantas pessoas moram na sua casa?**

1 a 3       4 a 6       7 a 9       10 ou mais

**11. Quantos dormitórios possuem a sua casa?**

1     2     3     4     5

**12. Quantas pessoas que moram na sua casa trabalham?**

1 pessoa     2 pessoas     3 pessoas     4 ou mais pessoas

**13. Qual a renda familiar (média)?**

não possui renda

de 1 a 3 Salário Mínimo

de 4 a 5 Salário Mínimo

**14. Sua residência é:**

própria       alugada       cedida

**15. Condições de habitação:**

Rede de esgoto:  Sim  Nao

Água encanada:  Sim  Nao

Energia elétrica:  Sim  Nao

**16. Sua família recebe algum tipo de benefício social?**

Não  Sim Qual? \_\_\_\_\_

**17. Quais as doenças mais frequentes em sua família?**

verminoses

anemia

hepatite

diarreia

doenças de pele

( ) doenças respiratórias

( ) outra(s) \_\_\_\_\_

### 18. Há quanto tempo seu filho frequenta a creche?

( ) ha 06 meses ou menos ( ) de 07 a 12 meses ( ) de 13 a 18 meses

( ) de 19 a 24 meses ( ) de 25 a 48 meses ( ) de 49 a 60 meses

### Avaliação do Consumo Alimentar

Nos últimos 7 dias, em quantos dias seu filho comeu os seguintes alimentos ou bebidas?

**1. Salada crua como: alface, tomate, cenoura, cebola, pepino, entre outros.**

1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**2. Legumes e verduras cozidas como: Couve, abóbora, chuchu, brócolis, espinafre, entre outros**

1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**3. Frutas ou salada de frutas**

1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**4. Feijão, lentilha ou soja**

1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**5. Leite, iogurte, queijo ou achocolatado**

1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**6. Batata frita, batata frita de pacote ou salgados fritos como: coxinha, pastel, enroladinho, entre outros**

1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**7. Hambúrguer ou embutidos como: salsicha, mortadela, presunto, linguiça, calabresa, entre outros**

1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**8. Bolachas/ biscoitos salgados ou pipoca**

- 1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**9. Bolachas/ biscoitos doces ou recheados, doces, balas e chocolates (em barra ou bombom)**

- 1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**10. Refrigerante (não considerar os diet ou light)**

- 1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**11. Carnes como: boi, frango, peixe, porco, miúdos, entre outros**

- 1 vez    2 vezes    3 vezes    4 vezes    5 vezes    6 vezes  
 Todos os 7 dias da semana

**Qual tipo de lanche você costuma mandar para seu filho? Por quê?**

---

---

---

---

---

**Apêndice 2. Questionário de avaliação do consumo alimentar para as crianças**

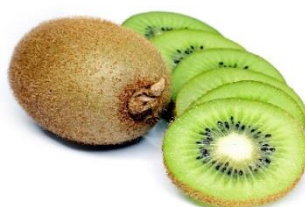
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**- QUAIS DESSES ALIMENTOS VOCÊ MAIS GOSTA DE TRAZER PARA O LANCHE?**

Frutas:

 Maçã Goiaba Banana Uva Laranja Melancia Tangerina Kiwi Mamão Abacaxi Melão Pera

Industrializados:

Iogurte



Achocolatado



Biscoito recheado



Biscoito doce sem recheio



Rosquinha



Biscoito salgado



Suco natural



Suco Industrializado



Refrigerante



Coxinha



Pastel



Enroladinho



Bolo sem recheio



Bolo com recheio



Chocolate



Balas/Chiclete



Pirulito



Pipoca



Batata frita de pacote



- QUAIS OUTROS ALIMENTOS VOCÊ COLOCARIA NA LANCHEIRA? POR QUÊ?

---

---

---

---

---

---

---

---